IDENTIFICAÇÃO DO PROGRAMA

Área: Língua Portuguesa

Título: Mestrado Profissional em Língua Portuguesa e Ensino (MPLE)

MAIO DE 2012 – JUNHO DE 2013

COORDENAÇÃO: Ana Cristina de Sousa Aldrigue

VICE-COORDENAÇÃO: Jan Edson Rodrigues Leite

SECRETÁRIA: Veralucia Lima da Silva

A PARTIR DE JULHO DE 2013

COORDENAÇÃO: Juliene Lopes Ribeiro Pedrosa

VICE-COORDENAÇÃO: Roseane Batista Feitosa Nicolau

SECRETÁRIA: Veralucia Lima da Silva

INFRA-ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E DE ENSINO E PESQUISA

A área administrativa do Curso funcionará em uma das salas do Centro de Ciências Humanas Letras e Artes (CCHLA) da Universidade Federal da Paraíba, mobiliada de acordo com as necessidades do Programa (Computador, arquivos, telefone etc.), sob a responsabilidade da sua Secretária. Além do espaço destinado à Secretaria, o MPLE contará também com uma sala para sua Coordenação.

O MPLE disporá de uma sala de aula equipada com o material necessário ao desenvolvimento das atividades docentes. Conterá, portanto, com datashow, retroprojeter, televisão etc.

No que concerne à pesquisa, o MPLE contará com as instalações em que funcionam Projetos e Laboratórios vinculados aos docentes da proposta:

1. Projeto Variação Linguística no Estado da Paraíba (VALPB) – funciona, atualmente, em duas salas contíguas. Uma delas é destinada à reunião para estudos de docentes e discentes, a outra, conta com uma biblioteca especializada nas áreas de Sociolinguística e Fonologia, com acesso livre a alunos, o que permitirá aprofundamento dos conteúdos trabalhados em uma ou mais disciplinas do Programa. Em uma das salas ainda estão instalados cinco computadores com acesso à internet e, duas impressoras. O banco de dados do Projeto é constituído de fala de paraibanos nos moldes variacionista. Além disso, conta ainda com um banco de dados constituído de textos de alunos da rede pública municipal e também de gravações voltadas para leitura.

2. Laboratório de Aquisição da Fala e da Escrita (LAFE) – conta com uma sala climatizada com computadores e impressoras, além de acervo de livros e material de pesquisa financiado por agências como a FAPESQ e o CNPq. Este laboratório conta ainda com um banco de dados voltado para a fala infanto-juvenil.

3. Projeto História da Leitura: práticas e representações – funciona no ambiente nº5 do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA). Conta com um corpus significativo de gravações de sala de aula e encontram-se em desenvolvimento pesquisas sobre a circulação de textos de diferentes épocas, incluindo livros didáticos e estudos sobre as formas de apropriação desses textos. Como infra-estrutura básica, o ambiente dispõe de dois computadores ligados à internet.

4. Grupo de Pesquisas INTERCOG - Linguagem e Cognição em Interação - funciona no ambiente 36 do CCHLA. Desenvolve diversos projetos de pesquisa financiados com recursos do CNPq (Edital de Ciências Humanas, Edital Universal), CNPq/MCT (CT-Infra) e CAPES/MCT (Edital Pro-equipamento). Dispõe de acervo bibliográfico nacional e internacional na área de Linguística e Ciências Cognitivas. Mantém um banco de dados da interação em sala de aula no ensino fundamental e atualmente coleta um corpus de usos de linguagem por portadores de patologias de fala e de memória (Afasia, Alzheimer, etc.) Em sua infra-estrutura encontram-se equipamentos de laboratório em processo de importação (EEG e Eye-tracker) e de uso contínuo (computadores com acesso a internet, impressora, data-show, filmadoras, notebooks).

5. Letramento: Teoria e prática na formação do professor cidadão (PROLICEN/UFPB) - Funciona atualmente na sala nº14, no bloco de ambiente de professores, no CCHLA, as segundas e quartas. Sala destinada às reuniões, espaço de estudos e entrevistas. A biblioteca que auxilia o trabalho é a setorial com acesso livre aos alunos. Projeto vinculado à PRG/UFPB, com subsídios materiais e bolsa de pesquisa. Este grupo tem íntima ligação com disciplina do curso.

6. Teorias Linguísticas de Base/TLB – Funciona atualmente na sala 14, bloco de ambiente de professores, no CCHLA, as terças e quintas. As reuniões de grupo de pesquisa ocorrem na sala VALPB, onde fazemos uso da biblioteca desta sala e da biblioteca setorial. O TLB foi recentemente certificado no diretório de grupos de pesquisa da CAPES e atualmente estamos fechando parceria com NUPPO para que sejam tratados os dados do acervo de texto populares de autores paraibanos. A ação primeira visa tratar os dados por meio do apoio computacional, utilizando-se ferramentas tecnológicas que estão disponíveis para o TLB nos laboratórios da UFPB/VIRTUAL, cursos de letras/português e Letras/libras. Grupo com ligação clara com disciplina do curso.

CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA

Como resultado da experiência vivenciada com os docentes que atuam no Ensino Fundamental com Língua Portuguesa na rede pública de João Pessoa, temos observado que

muitos conteúdos veiculados poderiam ser melhor aproveitados pelos alunos se houvesse uma aplicação das propostas teóricas da Linguística veiculadas e ministradas nos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*. É central, portanto, que façamos uma reflexão sobre o papel do professor de língua portuguesa nas escolas com relação à metodologia de ensino de língua, considerando, principalmente, as teorias linguísticas que dizem respeito aos diferentes conteúdos.

A proposta de oferta desse Mestrado Profissional parte da constatação de que ainda existem dificuldades para planejar atividades pedagógicas significativas, principalmente quando essas atividades passam a ser o carro-chefe dos conteúdos a serem trabalhados, envolvendo aplicação de teorias a motivações práticas.

É fundamental que os professores assumam uma nova prática em sala de aula, e que essa prática seja o resultado de um processo de autoconfiança a partir do seu amadurecimento intelectual e do interesse em ver como o aluno pode responder positivamente, quando lhe são impostos desafios embasados no conhecimento transferido, resultado de um processo de atualização.

Em recente reunião na CAPES, o Ministro da Educação, Fernando Haddad, enfatizou a importância da oferta de mestrado profissional, tanto em nível presencial, quanto à distância, e ainda mais que esses cursos possam atender, principalmente aos professores que atuam na educação básica, portanto, nosso alvo da proposta, que, de acordo com a LDB, “tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

O Mestrado Profissional, focado nesse grupo alvo, ou seja, professores que atuam no Ensino Básico, principalmente na rede pública, vem preencher uma lacuna há muito solicitada por esses docentes, cujos objetivos são diferenciados daqueles que cursam um Mestrado Acadêmico. Os interesses desse público têm um norte diferenciador, traçado a partir das suas necessidades sentidas ao longo de suas experiências no contato com o aluno na sala de aula.

É pensando em preencher essa lacuna que um grupo de professores vinculados ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Universidade Federal da Paraíba, com experiência no Ensino de Pós-Graduação *stricto sensu* em nível Acadêmico, seja Mestrado seja Doutorado, se une para formalizar a proposta do Mestrado Profissional que aqui delineamos.

ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO/LINHAS DE PESQUISA

O MPLE está estruturado da seguinte forma:

- a) uma área de concentração denominada: Linguística e Ensino
- b) três linhas de pesquisa:

1 Estrutura e dinâmica da língua em atividades de aprendizagem

Esta linha de pesquisa reúne projetos e disciplinas que tratam de questões linguísticas aplicadas ao ensino. A ideia central é discutir como a Linguística, enquanto base teórica norteadora do Curso, poderá contribuir para atividades aplicadas que sejam facilitadoras no cotidiano da parceria docente/discente.

2 Teoria Linguística e Métodos

Esta linha de pesquisa se volta para questões teóricas da Linguística em diferentes facetas. Indo, portanto, dos aspectos descritivos aos aspectos aplicados, levando à reflexão de propostas que, ao longo dos estudos voltados para a língua contribuirão para o amadurecimento teórico da área.

3 Tecnologias contemporâneas e ensino

Esta linha de pesquisa tem como objetivo estudar a Língua Portuguesa mediada por tecnologias e ambientes de aprendizagem alternativos, tendo em vista a aplicação dessas ferramentas no processo de ensino-aprendizagem. A linha se volta para os artefatos tecnológicos e o modo como os professores pesquisadores poderão subsidiar suas práticas, a partir do uso de multimídias, da construção e da aplicação de objetos de aprendizagem e de materiais instrucionais.

CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

Objetivos e meta

As bases teórico-práticas a serem adotadas neste Curso partem do pressuposto de que as atualizações e aplicações do conhecimento linguístico e pedagógico possibilitam ao

professor de Língua Portuguesa do Ensino Básico desenvolver uma predisposição para estender a seus alunos diferentes visões acerca dos vários conteúdos. Considerando essa perspectiva, subentende-se que diferentes fundamentações teóricas serão utilizadas, procurando contemplar os diversos conteúdos a serem trabalhados nas disciplinas elencadas.

O Curso de Mestrado Profissional será oferecido a professores que atuam no Ensino Básico nos diferentes segmentos, podendo candidatar-se todo aquele que tiver concluído Curso de Licenciatura Plena na Área de Letras e Linguística ou áreas afins.

Para essa modalidade de Curso, traçamos como objetivo geral:

- capacitar profissionais que atuam no Ensino Básico na disciplina de Língua Portuguesa, dotando-o de conteúdo teórico-prático que ao ser veiculado na sala de aula possibilite ao aluno facilidade de acesso à língua, seja na sua modalidade formal seja na sua modalidade de uso;

Como objetivos específicos, temos:

- discutir diferentes teorias linguísticas e possibilidades de aplicação;
- avaliar possibilidades de aplicação da Linguística na elaboração de material didático relativo ao nível de ensino em que atua;
- analisar as múltiplas possibilidades de uso da língua, seja no seu aspecto falado seja no seu aspecto escrito;
- avaliar as possibilidades de uso de novas tecnologias como recursos facilitadores no cotidiano da sala de aula;
- municiar os professores de novas tecnologias digitais de forma que tenham acesso à informação e aos meios de criação e produção.

Como meta, propomos formar, em dois anos, 70 docentes em nível de Mestrado.

Perfil do Curso de Mestrado Profissional

O Curso de Mestrado Profissional em Linguística e Ensino é constituído de uma única Área de Concentração, Linguística e Ensino, a que se vinculam três linhas de pesquisa: (a) Estrutura dinâmica da língua em atividades de aprendizagem; (b) Teoria e Métodos; (c) Tecnologias contemporâneas e ensino.

A essas três linhas estão vinculadas nove disciplinas, dentre as quais duas são obrigatórias e sete são complementares. Cada uma das disciplinas tem uma carga-horária de 60 horas, exceto Metodologia da Pesquisa em Linguística que conta com 30 horas.

Uma característica das disciplinas complementares que marca a modalidade do Curso que oferecemos é a reserva de 20 horas para elaboração de material didático e avaliação de conteúdos veiculados na rede pública de ensino através dos livros didáticos adotados. Com isso, a parte teórica do Curso terá sua possibilidade de ser aplicada.

A integralização do Curso se dará com a realização de 22 créditos, ou seja, seis créditos em disciplinas obrigatórias e dezesseis créditos em disciplinas complementares. Nessa perspectiva, consideramos que a parte de créditos deva ser integralizada em um ano, ficando o outro ano para a elaboração do trabalho final.

Como trabalho final, o aluno deverá apresentar um estudo monográfico resultante de uma atividade de ensino ou de pesquisa aplicada ao longo do segundo ano do Curso no Ensino Básico.

DISCIPLINAS

A grade curricular do Programa compreende disciplinas obrigatórias e disciplinas complementares:

1 – Disciplinas obrigatórias

Linguística Geral (60h – 04 créditos)

Metodologia da Pesquisa em Linguística (30h – 02 créditos)

2 – Disciplinas complementares

Linguística Aplicada ao Ensino (60h – 04 créditos)

Letramento Digital e Ensino (60h – 04 créditos)

Gramática e Ensino (60h – 04 créditos)

Leitura e Ensino (60h – 04 créditos)

Escrita e Ensino (60h – 04 créditos)

Linguagem, práticas sociais e ensino (60h – 04 créditos)

Variação /mudança e ensino (60h – 04 créditos)

CORPO DOCENTE

O corpo docente do Programa é constituído dos seguintes professores:

LINHA DE PESQUISA	PROFESSORES DO QUADRO PERMANENTE
01	Dermeval da Hora
01	Eliane Ferraz
01	Evangelina Faria
01	Julienne Pedrosa
01	Marianne Cavalcante
01	Mônica Mano
01	Regina Celi
01	Socorro Cláudia Tavares
02	Ana Aldrigue
02	Célia Teixeira
02	Francisca Terezinha
02	Marluce Pereira
02	Onireves Castro
02	Roseane Nicolau
03	Alisson Brito
03	Denilson Matos
03	João Wanderberg Maciel
03	Josete Marinho

O quadro conta ainda com os seguintes professores colaboradores:

LINHA DE PESQUISA	PROFESSORES COLABORADORES
01	Alvanira Barros
01	Erivaldo Nascimento
02	Sônia Cândido
03	Marineuma Oliveira
03	Mariano Castro Neto

PRODUÇÃO DOCENTE

A produção dos docentes que estão vinculados à proposta pode ser avaliada a partir do Currículo Lattes disponível no site do CNPq.

EMENTAS / REFERÊNCIAS

Linguística Geral (60h – 4 créditos)

Visão geral dos estudos lingüísticos, priorizando as diversas teorias lingüísticas desde o Estruturalismo saussuriano, passando pela Gramática Gerativa e Transformacional até as análises mais recentes voltadas para questões de uso.

Referências:

BENVENISTE, Émile. 1976. *Problemas de lingüística geral*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, Editora da USP.

BORBA, Francisco S. 1976. *Fundamentos da Gramática Gerativa*. Petrópolis: Vozes.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. 1995. *Introdução à análise do discurso*. 4 ed. Campinas-SP: Editora da Unicamp.

MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). *Introdução à lingüística: fundamentos epistemológicos*. São Paulo: Cortez. v. 3.

FIORIN, J. L. 2002. A linguagem em uso. In: _____. (Org.). *Introdução à lingüística: objetos teóricos*. São Paulo: Contexto. v I. p. 165-186.

_____ 2002. *As astúcias da enunciação: as categorias de pessoa, espaço e tempo*. 2 ed. São Paulo: Ática.

FLORES, Valdir do Nascimento; TEIXEIRA, Marlene. 2005. *Introdução à lingüística da enunciação*. São Paulo: Contexto.

ILARI, Rodolfo. 2004. O Estruturalismo lingüístico: alguns caminhos. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). *Introdução à Lingüística: fundamentos epistemológicos*. São Paulo: Cortez. v. 3, p. 53-92.

LYONS, John. 1979. *Introdução à Lingüística teórica*. São Paulo: Companhia Editora Nacional.

SAUSSURE, Ferdinand de. 1972. *Curso de lingüística geral*. 4 ed. São Paulo: Cultrix.

Metodologia da Pesquisa em Linguística (30h – 02 créditos)

Apresentação ao aluno de métodos e abordagens da investigação científica na área da Linguística, além de oferecer uma discussão sobre a elaboração dos trabalhos científicos desta área do conhecimento. O resultado final da disciplina é a elaboração de um projeto voltado para o tema escolhido pelo aluno como trabalho de conclusão do curso.

Referências:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação - Trabalhos Acadêmicos - Apresentação. NBR 14724, 2002.

_____. Artigos. NBR 6022. Rio de Janeiro, 1994.

_____. Informação e documentação – Apresentação de citações em documentos. NBR 10520,2002.

_____. Informação e documentação – Referências – Elaboração. NBR 6023, 2002.

ASTI VERA. Metodologia da pesquisa científica. 8.ed. São Paulo: Globo, 1989.

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. The craft of research. Chicago/London: The University of Chicago, 1995.

DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. São Paulo: Atlas, 1991.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 1985.

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

RAUEN, Fábio José. Roteiros de investigação científica. Tubarão: Editora Unisul, 2002.

RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 17.ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

SANTOS, Izequias Estevam dos. Métodos e técnicas da pesquisa científica. 2.ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2000.

SOARES, Magda; CAMPOS, Edson N. Técnica de redação: as articulações lingüísticas como técnica do pensamento. Rio de Janeiro; Ao Livro Técnico, 1978.

WRAY, Alison; TROTT, Kate; BLOOMER, Aileen. Projects in Linguistics: a practical guide to researching language. London: Arnold, 1998.

Linguística Aplicada ao Ensino (60h – 04 créditos)

Análise crítica sobre estudos no campo da Linguística Aplicada voltados para ensino-aprendizagem de línguas, letramento e formação de professores.

Referências:

BUNZEN, C. e MENDONÇA, M.(orgs.). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2006.

CAVALCANTI, M.C. Um olhar metateórico e metametodológico em pesquisa em lingüística aplicada: implicações éticas e políticas. In: MOITA LOPES, L.P.(org). *Por uma Lingüística Aplicada Indisciplinar*. São Paulo: Parábola, p.233-252, 2006.

CELANI, M.A.A. Questões de ética na pesquisa em Lingüística Aplicada. *Linguagem & Ensino*, v.8, n.1, p.101-122, 2005 .

DOLZ, Joaquim & SCHNEUWLY, Bernard. *Gêneros orais e escritos na escola* /Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos; MACHADO, Anna Rachel; COUTINHO, Antônia (orgs). *O Interacionismo Sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas*. São Paulo: Mercado de Letras, 2007

MOITA LOPES, L.P.(org). *Por uma Lingüística Aplicada Indisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006.

SIGNORINI, I. (org). *Gêneros catalisadores: letramento e formação do professor*. SP: Parábola Editorial, p.53-70, 2006.

KLEIMAN, A;MATÊNCIO, M.L.M. (Orgs.). *Letramento e formação de professores: práticas discursivas, representações e construção do saber*. SP: Mercado de Letras, p.41-63, 2005.

PEREIRA, R. C. M e ROCCA, M. Del Pilar (orgs.). *Lingüística Aplicada: um caminho com diferentes acessos*. São Paulo: Contexto, 2009.

Letramento Digital e ensino (60 h – 4 créditos)

Ementa: Fundamentos do Letramento Digital e sua importância na Inclusão Digital. Letramento digital e a formação de professores. Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Licença de Software. Softwares Livre como ferramenta de ensino. Letramento digital para portadores de necessidades especiais.

Referências:

ARAÚJO, Júlio César; DIEB, Messias (org.). *Letramentos na web: gêneros, interação e ensino*. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

BISOGNIN, Tadeu Rossato. *Sem medo do internetês*. Porto Alegre: AGE, 2009.

CAZELOTO, Edilson. *Inclusão digital: uma visão crítica*. São Paulo: Ed. Senac, 2008.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. (Orgs.) *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

COSTA, Sérgio Roberto. *Minidicionário do discurso eletrônico-digital*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CRYSTAL, David. *A revolução da linguagem*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2005.

DIONÍSIO, Ângela Paiva, HOFFNAGEL, Judith Chambliss (Orgs.) *Estudos sobre: gênero textual, agência e tecnologia*. Recife: Editora da UFPE, 2009.

DURAN, Debora. *Letramento digital e desenvolvimento*. São Paulo: Hucitec, 2010.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção (Org.). *Cibercultura e formação de professores*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

GONÇALVES, Adir Vieira; BAZARIM, Milene (org.). *Interação, gêneros e letramento: a (re)escrita em foco*. São Carlos: Claraluz, 2009.

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas/SP: Papirus, 2007.

PRIMO, Alex. *Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição*. Porto Alegre: Sulina, 2007.

SANCHO, Juana Maria; HERNÁNDEZ, Fernando. *Tecnologias para transformar a educação*. Tradução de Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2006.

TARJA, Sanmya Feitosa. *Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade*. 8ª ed. São Paulo: Érica, 2008.

Gramática e Ensino (60h – 04 créditos)

O Ensino da Língua Portuguesa na perspectiva semântico/pragmática e as implicações na formação do professor, a partir da discussão da Linguística Aplicada atual sobre o lugar da gramática no ensino da língua materna. Língua Padrão e gramática. Conceitos de gramática: histórica, normativa, descritiva, internalizada. Formalismo e Funcionalismo em estudos gramaticais. Análise das múltiplas abordagens metodológicas: gramática teórica, gramática de

usos e gramática reflexiva. Eplilinguagem e metalinguagem no conceito de Análise Linguística.

Referências:

- BECHARA, Evanildo. *Ensino da Gramática*. Opressão? Liberdade? São Paulo: Ática, 2005.
- BUNZEN, Clecio, MENDONÇA Márcia. *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- CASTILHO, Ataliba. *Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.
- FRANCHI, Carlos. *Mas o que é mesmo “gramática”?* São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- GERALDI, João W. *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- GUEDES, Paulo, Coimbra. *A formação do professor de português: que língua vamos ensinar?* São Paulo: Parábola, 2006.
- GONÇALVES, Adair Vieira; BAZARIM, Milene. *Interação, Gêneros e Letramento – A (re)escrita em foco*. São Carlos, SP: Claraluz, 2009.
- ILARI, Rodolfo. *A lingüística e o ensino da língua portuguesa*. São Paulo, Martins Fontes, 1997.
- NEVES, Maria Helena de Moura. *Que gramática estudar na escola?* São Paulo: Contexto, 2008.
- _____. *A gramática – história, teoria e análise, ensino*. São Paulo: Editora UNESP, 2002.
- _____. *A Gramática Funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- PERINI, Mário. *Sofrendo a Gramática*. São Paulo: Ática, 2005.
- PERINI, Mário. *Para uma nova gramática do português*. São Paulo: Ática, 2005.
- POSSENTI, Sírio. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 1998.
- SOARES, Magda. *Português na escola: história de uma disciplina curricular*. In M. Bagno (org.) *Lingüística da norma*. São Paulo: Loyola, p. 155-177, 2000.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º. E 2º. Graus*. São Paulo: Cortez, 2002.

Leitura e Ensino (60h – 04 créditos)

Estudo de noções pertinentes ao ensino e à aprendizagem da leitura, a partir de uma perspectiva sociointeracionista e discursiva, destacando, especificamente, os conceitos de leitor, texto, autor e suporte. Concepções e estratégias de leitura em diferentes contextos de

produção e recepção e em diferentes épocas. Análise de material didático e de pesquisa em sala de aula, enfocando os aspectos teórico-metodológicos do ensino da leitura.

Referências:

- BATISTA. Antônio Augusto Gomes. *O texto escolar: uma história*. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2004.
- BATISTA. Antônio Augusto Gomes e GALVÃO, Ana Maria de Oliveira (org.). *Leitura: práticas, impressos, letramentos*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- CHARTIER, Roger. *A ordem dos livros: leitores, autores e biblioteca na Europa entre os séculos XIV e XVIII*. Brasília: editora Universitária de Brasília, 1999.
- LAJOLO. Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1993.
- _____; ZILBERMAN. Regina. *A formação da leitura no Brasil*. São Paulo: Ática, 1999.
- MANGUEL, Alberto. *Uma história da leitura*. São paulo: Companhia das Letras, 1997.
- MARINHO, Marildes (Org.). *Ler e navegar: espaços e per da leitura*. Campinas, SP: Mercado de Letras; ALB. 2001.
- ORLANDI, Eni P. *Discurso e leitura*. São Paula: Cortez: Campinas, SP: UNICAMP, 1988.
- PROJETO memória de leitura. www.unicamp/iel/memória
- SOUSA. Maria Ester Vieira de. *As surpresas do previsível no discurso de sala de aula*. João Pessoa: Editora da Universitária/ UFPB, 2002.
- _____. Discursos sobre a leitura: vozes de leitores. In: *Revista do GELNE*. Vol. 7. n. ½. João Pessoa: Idéia, 2005.
- _____. Política de leitura para o ensino médio: o PNLDEM e o LD. In: *Língua(s) e Povos: Unidade e Diversidade* (ISBN 85-7539-268-9) – Pág. 224-230, 2006.
- _____. Histórias de pesquisas em leitura. In: SOUSA, Maria Ester Vieira de e ASSIS, Maria Cristina. *Pesquisa em língua portuguesa: da construção do objeto à perspectiva analítica*. João Pessoa: Editora da UFPB (No prelo).

Escrita e Ensino (60h – 04 créditos)

Estudo da teoria de gêneros sob a orientação epistemológica do grupo de Genebra, de inspiração bakhtiniana, e de suas propostas de aplicação ao ensino da escrita. Análise da adequação dessas propostas no favorecimento da produção textual, fundamentada em torno da explicitação de conceitos chave como: progressão, transposição e seqüência didática; bem como identificação de categorias orientadoras da avaliação de textos produzidos no ambiente escolar.

Referências:

- ANTUNES, Irandé. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. São Paulo: Parábola, 2009.
- BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 4 ed. São Paulo: Hucitec. _____ . 1992 [1979]. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins, 1988 [1929].
- BAZERMAN, Charles. The Life of Genre, the Life in the Classroom. In: W. Bishop & H. Ostrom (eds.) *Genre and the teaching of writing*. Portsmouth, NH: Boynton Cook, pp.19-26, 1997.
- _____. *Gêneros Textuais, Tipificação e Interação*. Organização: A. P. Dionísio & J.C. Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2005.
- BRONCKART, Jean-Paul. *Atividades de linguagem, textos e discursos*. São Paulo: Educ, 1999.
- DOLZ, Joaquim & SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência francófona. In: *Gêneros orais e escritos na escola* / Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, pp.41-70, 2004 [1996].
- FREITAS, M^a T. de Assunção. Descobrendo novas formas de leitura e escrita. In ROJO, Roxane. *A prática da linguagem em sala de aula*. São Paulo: Mercado de Letras, 2000.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola editorial, 2008.
- MELO, Kátia Leal Reis. *Produção de textos: uma atividade social e cognitiva*. In LEAL, Telma Ferraz e BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi (Org). *Produção de textos na escola: reflexões e práticas no Ensino Fundamental*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006
- MEURER, J. BONINI, Adair, MOTTA-ROTH, Désirée (org). *Gêneros: teorias, métodos e debates*. São Paulo: Parábola editorial, 2005.
- ROJO, Roxane Helena (org.) *A Prática de Linguagem em Sala de Aula – Praticando os PCN*. São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.

Linguagem, Práticas Sociais e Ensino (60 h – 4 créditos)

Ementa: Bases conceituais e epistemológicas relativas à definição do conceito de linguagem como prática discursiva. O estudo de práticas discursivas em diversos contextos escolares e não escolares de produção, circulação e compreensão de sentidos. Princípios e procedimentos da análise do discurso.

Referências:

- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992 [1979].
- HANKS, William F. *Língua como prática social: das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bordieu e Bakhtin*: Cortez, 2008.
- FISCHER, Rosa Maria Bueno. *Televisão & educação: fruir e pensar a TV*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 1999.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. *Análise do discurso: princípios e procedimentos*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1999.
- PAVEAU, Marie-Anne; SARFATI, Georges-Elias. *As grandes teorias da linguística: da gramática comparativa à pragmática*. São Carlos: Claraluz, 2006.
- SILVA, Marluce Pereira da; OLIVEIRA, Maria Bernadete Fernandes de; ALVES, Maria da Penha Casado (orgs.). *Linguagem e práticas sociais: ensaios e pesquisas*. Natal: EDUFRN, 2008.
- SPINK, Mary Jane P. (org.). *Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas*. São Paulo: Cortez, 2004.

Variação /mudança e ensino (60h – 04 créditos)

Análise de processos variáveis identificados no Português Brasileiro e que fazem parte do cotidiano de todo e qualquer falante, tanto em situação formal, a escola por exemplo, como em situação casual. Tais processos, sejam eles fonológicos ou gramaticais, serão analisados sob a concepção variacionista, utilizando como suporte fundamentos ligados ao estilo, à atitude linguística e à acomodação, com o propósito de avaliar suas relações com a identidade social do falante.

Referências:

- COUPLAND, Nikolas. *Style: language variation and identity*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
- ECKERT, Penelope; RICKFORD, John R. *Style and sociolinguistic variation*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
- EDWARDS, John. *Language and identity*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.
- GARRETT, Peter. *Attitudes to language*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010

_____; COUPLAND, Nikolas; WILLIAMS, Angie. *Investigating language attitudes: social meanings of dialect, ethnicity and performance*. Cardiff: University of Wales Press, 2003.

GILES, Howard; COUPLAND, Justine; COUPLAND, Nikolas. *Contexts of accommodation*. Cambridge; Cambridge University Press, 2010.

HORA, Dermeval da. Sociolinguística. p 69-109. In: ALDRIGUE, Ana Cristina de S. e LEITE, Jan Edson Rodrigues. *Linguagens: usos e reflexões*. V. 8, João Pessoa: Ed. UFPB, 2011, 186p.

_____; WETZELS, Leo. Róticos: uma po[h,r,}ta entre paraibanos e paulistanos. *Linguística*. V. 24, p. 51-76, 2010.

RONCARATI, Prestígio e preconceito linguístico. *Cadernos de Letras da UFF*, 36, p. 45-56, 2008.

WODACK, Ruth; JOHNSTONE, Barbara; KERSWILL, Paul. *The SAGE handbook of Sociolinguistics*. Los Angeles: SAGE, 2011.

ANEXO I
REGULAMENTO DO CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM
LINGÜÍSTICA

TÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

CAPÍTULO I
DA NATUREZA E OBJETIVOS DO CURSO

Art. 1º - O Curso de Mestrado Profissional em Linguística, da Universidade Federal da Paraíba, é constituído de uma única Área de Concentração, denominada: Linguística e Ensino

§Único - Aos concluintes do Curso, será conferido o Grau de Mestre em Linguística.

Art. 2º - O Curso de Mestrado Profissional em Linguística, da Universidade Federal da Paraíba, tem por finalidade a formação de pessoal qualificado técnica e cientificamente para o exercício de atividades profissionais em Língua Portuguesa no Ensino Básico.

Art 3º - Os objetivos específicos do Curso de Mestrado Profissional em Linguística são:

I - Em relação aos alunos: oferecer oportunidade para que o aluno aprofunde seu conhecimento profissional e acadêmico com vistas a sua aplicabilidade no Ensino Básico;

II - Em relação aos professores: dar-lhes condições de desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão que visem à consolidação e à ampliação das linhas de pesquisa em que atuam;

III - Em relação à instituição: fortalecer as atividades de ensino, pesquisa e extensão de forma sistemática, através da institucionalização de linhas de pesquisa, permanentemente alimentadas por novos projetos e novos pesquisadores.

TÍTULO II
DA ORGANIZAÇÃO GERAL DO CURSO

CAPÍTULO I
DA ESTRUTURA DO CURSO

SEÇÃO I
DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Art. 4º - O Curso de Mestrado Profissional em Linguística tem sua estrutura administrativa, organizacional e funcional composta por:

- I - um Colegiado como órgão deliberativo;
- II – uma Coordenação como órgão executivo do Colegiado;
- III – uma Secretaria como órgão de apoio administrativo.

Art. 5º - Comporão o Colegiado do Curso:

- I - o Coordenador do Curso como Presidente;
- II - o Vice-Coordenador como Vice-Presidente;
- III - os docentes permanentes do Curso;
- IV - um representante discente.

Parágrafo Único - o(s) representante(s) discente(s), titular(es) e suplente(s), será(ão) indicado(s) pelo corpo discente com mandato de um ano, permitida uma recondução.

SEÇÃO II
DO COLEGIADO

Art. 6º - Compete ao Colegiado do Curso:

- I – deliberar sobre proposta de calendário letivo apresentado pela Coordenação;

II - elaborar e aprovar os currículos dos Cursos, com indicação dos pré-requisitos e dos créditos das disciplinas que os compõem, para a aprovação do Conselho Superior de Pesquisa, Ensino e Extensão;

III – aprovar os nomes dos professores que atuarão como orientadores e co-orientadores;

IV – homologar os resultados do processo seletivo e apreciar, diretamente ou através de comissão especial, os projetos de trabalho que visem à elaboração do Trabalho Final;

V - designar comissão examinadora para avaliação do Trabalho Final;

VI - aprovar a oferta de disciplinas do Curso;

VII - decidir sobre desligamento de aluno nos casos previstos neste regulamento;

VIII – apreciar relatório final das atividades do Curso;

IX – aprovar, com base no estabelecido na legislação pertinente, a indicação de professores para compor comissão objetivando cumprir atividades relativas a:

a) seleção de candidatos;

b) exames exigidos de acordo com o inciso II dos artigos 99 e 105 do Regimento Geral da Universidade Federal da Paraíba;

c) exame de qualificação.

SEÇÃO III DA COORDENAÇÃO

Art. 7º - A Coordenação do Curso de Mestrado Profissional em Linguística é o órgão que assegura a organização e o funcionamento do Colegiado e, ao mesmo tempo, responde pela execução de suas decisões e pela aplicação de suas diretrizes.

Art. 8º - O Coordenador e o Vice-Coordenador serão escolhidos e nomeados de acordo com o Estatuto em vigor na Instituição.

Parágrafo Único - Compete ao Vice-Coordenador substituir o Coordenador em seus impedimentos eventuais e compartilhar permanentemente de suas atribuições dispostas neste Regulamento.

Art. 9º - Compete ao Coordenador, além das atribuições constantes no Regimento Geral da UFPB e nos termos das normas em vigor:

I - convocar as reuniões do Colegiado;

II - executar as deliberações do Colegiado, encaminhando aos órgãos competentes as propostas que dependerem de sua aprovação;

III - julgar os pedidos de trancamento de matrículas em disciplinas individualizadas;

- IV - submeter à apreciação do Colegiado do Curso os pedidos de interrupção de estudos;
- V - propor ao Colegiado do Curso o desligamento de alunos e comunicar ao aluno seu desligamento, garantindo ao mesmo o direito de ampla defesa;
- VI - supervisionar, no âmbito do Curso, a manutenção do controle acadêmico em consonância com as diretrizes estabelecidas pela Coordenação Geral de Pós-Graduação-CGPG da PRPG;
- VII - remeter à CGPG a documentação exigida para a expedição de Certificado ou Diploma;
- VIII - comunicar à CGPG os desligamentos de alunos;
- IX - preparar a documentação necessária, visando à integração do Curso no Sistema Nacional de Pós-Graduação;
- X - preparar documentação necessária para credenciamento e reconhecimento do Curso pela CAPES;
- XI - preparar documentação necessária à avaliação do Curso pelos órgãos competentes;
- XII - elaborar o relatório das atividades do Curso, submetê-lo à apreciação do Colegiado e encaminhá-lo à CGPG;
- XIII - elaborar os planos de aplicação referentes aos recursos financeiros recebidos pelo Curso e submetê-los à apreciação do Colegiado;
- XIV - organizar, em integração com os departamentos, estágios, seminários, encontros e outras atividades equivalentes;
- XV - promover a auto-avaliação do Curso com a participação de docentes e alunos.
- XVI - zelar pela observância deste Regulamento e de outras normas baixadas por órgãos competentes;

SEÇÃO IV

DA SECRETARIA

Art. 10º - Para melhor desempenho de suas atribuições, o Curso disporá de Secretaria própria, diretamente subordinada ao Coordenador.

Art. 11º - Compete à Secretária do Curso:

- I - instruir os processos de requerimentos dos candidatos à inscrição e à matrícula;
- II - manter em arquivo os documentos de matrícula dos alunos e de inscrição dos candidatos;
- III - arquivar os trabalhos finais após defesa, bem como os respectivos projetos e toda a documentação de interesse do Curso,
- IV - manter atualizado o cadastro dos corpos discente e docente;

V - secretariar as reuniões do Colegiado e as defesas dos trabalhos finais;

VI - atualizar junto a PRPG, logo após o início de cada período letivo:

- a) ficha de registro do aluno, no caso de matrícula inicial;
- b) cópia das matrículas dos estudantes vinculados ao Curso.

Parágrafo Único – De cada reunião do Colegiado, ordinária ou extraordinária, será lavrada ata em livro próprio, ou em meio eletrônico, distribuindo-se cópia aos membros do Colegiado antes da reunião subsequente.

CAPÍTULO II

DO FUNCIONAMENTO DO CURSO

SEÇÃO I

DO CORPO DOCENTE

Art. 12º - O corpo docente do Curso de Mestrado Profissional em Linguística será constituído de acordo com o artigo 22 do Regulamento Geral dos Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UFPB.

Art. 13º - O corpo docente do Curso de Pós-Graduação em Linguística será constituído por professores e/ou pesquisadores, portadores do título de Doutor ou Livre Docente nas seguintes categorias:

I - Permanente:

- a) docente do quadro da UFPB que atue de forma mais direta, intensa e contínua no Curso e integre o núcleo estável de docentes que desenvolvem as atividades de ensino, extensão, orientação e pesquisa e/ou desempenhem as funções administrativas necessárias;
- b) em casos especiais ou de convênio, docente ou pesquisador de outra Instituição que atue no Curso, nas mesmas condições referidas na alínea “a” deste inciso, exigindo-se, inclusive, produção docente anual de artigos de temática pertinente ao Curso;

II - Participante:

- a) docente e/ou pesquisador do quadro da UFPB que atue de forma complementar ou eventual no Curso, ministrando disciplina, participando da pesquisa, da extensão e/ou orientando alunos sem ter uma carga intensa e permanente de atividades no Curso;
- b) em casos especiais ou de convênio, docente ou pesquisador visitante que atue no Curso nas mesmas condições referidas na alínea “a” deste inciso.

III - Temporário: docente ou pesquisador com vínculo provisório na UFPB durante um período contínuo e determinado que esteja à disposição do Curso, contribuindo para o desenvolvimento de atividades acadêmico-científicas.

§ Único – As normas que regem o credenciamento e recredenciamento dos docentes permanentes e colaboradores do Curso de Mestrado Profissional em Linguística serão definidas e aprovadas pelo colegiado.

Art. 14º - Todo aluno admitido no Curso terá, desde sua admissão, o acompanhamento de um orientador.

§1º - Compete ao Orientador:

- I - assistir ao aluno no planejamento de seu Curso acadêmico de estudo;
- II - assistir ao aluno na escolha de disciplinas no ato de cada matrícula;
- III - acompanhar e avaliar o desempenho do aluno nas atividades acadêmicas;
- IV - emitir, por solicitação do Coordenador do Curso, parecer prévio em processos iniciados pelo aluno para apreciação do Colegiado;
- V - autorizar, a cada período letivo, a matrícula do aluno, de acordo com o seu Curso acadêmico de estudos previamente planejado;
- VI - propor ao Colegiado o desligamento do aluno que não cumprir o seu Curso acadêmico de estudos previamente planejado;
- VII - escolher, de comum acordo com o aluno, quando se fizer necessário, Co-Orientador do Trabalho Final, que terá o encargo de substituir o Orientador principal, quando de sua ausência da Instituição por período superior a três meses;
- VIII - assistir o aluno na preparação do projeto do Trabalho Final;
- IX – promover o exame de qualificação

X - acompanhar o aluno na execução do Trabalho Final, em todas suas etapas fornecendo os subsídios necessários e permanecendo disponível para as consultas e discussões que lhe forem solicitadas;

XI - autorizar o aluno a defender o Trabalho Final;

XII – presidir a banca examinadora da defesa do Trabalho Final;

XIII – acompanhar as correções eventualmente sugeridas pela Banca Examinadora.

§2º - Durante o Curso, poderá haver substituição do Orientador desde que haja interesse de uma das partes e anuência do Colegiado do Curso.

Art. 15º- No trabalho de orientação/supervisão ao qual se refere o Artigo 14º deste Regulamento, cada professor poderá ser orientador de, no máximo, 4 (quatro) discentes.

SEÇÃO II

DA ADMISSÃO AO CURSO

SUB-SEÇÃO I

DA SELEÇÃO

Art. 16º - A admissão ao Curso de Mestrado Profissional em Linguística far-se-á através de processo de seleção.

Art. 17º- O número de vagas do Curso será definido pela CAPES, observados os limites máximos de comprometimento de docentes/orientadores previstos no Artigo 15º.

Art.18º - Ao se inscrever na seleção para o Curso de Mestrado Profissional em Linguística, o candidato deverá instruir o seu requerimento com os seguintes documentos:

I - Formulário de Inscrição, fornecido pela Secretaria do Curso, devidamente preenchido, acompanhado de 3(três) fotografias 3x4;

II - Cópia do diploma de graduação ou outro que comprove estar o candidato em condições de concluir o curso, antes de iniciado o de Pós-Graduação.

III - Cópia do Histórico Escolar;

IV - *Curriculum Vitae* – Modelo Lattes;

V - cópia de documentos que provam estar em dia com as obrigações militares e eleitorais;

VI - Pré-projeto, em três vias, vinculado obrigatoriamente a uma das Linhas de Pesquisa oferecidas pelo Curso e elaborado de acordo com instruções do Colegiado;

VII – Comprovante de atuação no Ensino Básico da rede pública.

Art. 19º - Para ser admitido, o candidato deverá satisfazer às seguintes exigências:

- a) ter concluído Curso de Graduação plena;
- b) ter seu pré-projeto aceito, em caráter eliminatório, para participar do processo de seleção;
- c) ser aprovado numa prova escrita eliminatória, cujos conteúdos serão definidos no âmbito das disciplinas da área de concentração, em função da linha de pesquisa escolhida;
- d) ser aprovado em entrevista, também de caráter eliminatório, que constará de discussão sobre o pré-projeto do candidato, e do exame do Curriculum vitae;
- e) obter classificação (feita com base nas médias das notas obtidas na prova escrita e na entrevista).

Parágrafo Único. A média exigida para todas as etapas eliminatórias deve ser igual ou superior a seis (6,0).

SUB-SEÇÃO II

DA MATRÍCULA

Art. 20º - O candidato aprovado e classificado na seleção deverá efetuar sua matrícula, dentro dos prazos fixados pelo calendário escolar do Curso, mediante apresentação da documentação exigida de acordo com o Regulamento do Curso, após o que vincular-se-á à Instituição, recebendo um número de matrícula que o identificará como aluno regular da Universidade Federal da Paraíba.

§ 1º - A matrícula será feita na Secretaria do Curso constituindo-se condição para a realização da primeira matrícula em disciplinas.

§ 2º - A matrícula em disciplinas do Curso, assim como a sua renovação semestral e o seu possível trancamento, far-se-ão mediante requerimento do aluno em formulário próprio, com anuência do orientador.

§ 3º - O aluno deverá requerer matrícula em disciplinas de seu interesse, observando as exigências previstas neste Regulamento, quanto ao número de créditos, aos tipos de disciplinas a serem cursadas e ao prazo de integralização do curso.

SUB-SEÇÃO III
DO TRANCAMENTO E CANCELAMENTO DE MATRÍCULA

Art. 21º - Será permitido o trancamento de matrícula em uma ou mais disciplinas, individualizadas, desde que ainda não se tenham integralizado 30% das atividades previstas para a disciplina, salvo caso especial a critério do Colegiado do Curso.

Art. 22º - Admitir-se-á o cancelamento de matrícula, em qualquer tempo, por solicitação do aluno, correspondendo isso à sua desvinculação do Curso.

SEÇÃO III
DO REGIME DIDÁTICO-CIENTÍFICO

SUB-SEÇÃO I
DA ESTRUTURA CURRICULAR

Art. 23º - O Curso de Mestrado Profissional em Linguística incluirá uma área de concentração: Linguística e Ensino.

Art. 24º - A duração do curso será de 24 (vinte e quatro) meses.

Parágrafo Único - Em casos excepcionais, o Colegiado poderá admitir a prorrogação do limite de prazo para a obtenção dos graus de Mestre.

Art. 25º - Para a obtenção do grau de Mestre, o aluno deverá completar 22 créditos.

§ 1º - O crédito constitui uma unidade de medida composta por 15 horas-aula teóricas ou práticas.

§ 2º - Poderão ser atribuídos créditos a atividades acadêmicas não previstas na estrutura curricular, de no máximo 2 (dois) créditos.

§ 3º - As atividades de que trata o §2º serão anotadas no histórico escolar do aluno com a expressão “Estudos Especiais em”, seguida do tópico ou tema desenvolvido pelo aluno.

§ 4º - A escolha das disciplinas pelos alunos será feita em função de seu plano de estudo, com anuência do Orientador.

Art. 26º - A Estrutura Acadêmica do Curso, bem como o ementário das disciplinas, constam do Anexo II à Resolução que aprovou este Regulamento.

SUB-SEÇÃO II

DA VERIFICAÇÃO DO RENDIMENTO ACADÊMICO

Art. 27º - O rendimento escolar do aluno em cada disciplina será expresso em notas de zero a dez.

§ 1º - Será considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), tendo freqüentado um mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas.

§ 2º - O aluno que obtiver nota inferior a 6,0 (seis) mais de uma vez será desligado do Curso.

§ 3º - Constarão no Histórico Escolar do aluno as notas obtidas em todas as disciplinas cursadas.

Art. 28º - O cálculo das médias será expresso pelo Coeficiente de Rendimento Acadêmico-CRA, adotando-se os procedimentos previstos no artigo 45 e parágrafos do Regulamento Geral dos Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UFPB.

Art. 29º - A verificação do rendimento acadêmico do aluno matriculado em elaboração de Trabalho Final será realizada pelo Orientador, tomando como parâmetro o cumprimento do cronograma contido em seu projeto de pesquisa e o desempenho quanto à escritura do trabalho em curso.

SUB-SEÇÃO III

DO DESLIGAMENTO E DO ABANDONO

Art. 30º - Além dos casos previstos no Regimento Geral da UFPB, será desligado do Curso o aluno que:

I - for reprovado duas vezes durante a integralização do curso;

II - obtiver, em qualquer período letivo, CRA inferior a 6,0 (seis);

III - não for aprovado nas atividades previstas no artigo 33 do Regulamento Geral dos Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UFPB;

V - obtiver o conceito “Reprovado” na apresentação ou defesa do Trabalho Final;

VI - não tiver, na fase de elaboração do Trabalho Final, o seu desempenho aprovado pelo Orientador por 2 períodos letivos consecutivos ou não;

VII - não realizar matrícula em qualquer período letivo regular de acordo com os procedimentos definidos no artigo 32 do Regulamento Geral dos Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UFPB;

VIII - não houver entregue na Secretaria seu projeto de Trabalho Final, com visto do Orientador, até o término do décimo segundo mês a contar da matrícula inicial

SUB-SEÇÃO IV

DO TRABALHO FINAL

Art. 31º - O aluno do Curso deverá apresentar ao Colegiado do Curso o projeto de Trabalho Final até o 12º (décimo segundo) mês de matrícula regular no Curso.

Art. 32º - O Trabalho Final deverá ser um estudo monográfico que contemple o resultado de uma atividade de ensino ou de pesquisa aplicada na rede municipal de Ensino ao longo do segundo ano do Curso.

§1º - o Trabalho Final, requisito para obtenção do grau de Mestre, deverá oferecer contribuição para o Ensino Básico em uma das Linhas de Pesquisa vinculadas à Área de Concentração do Curso.

Art. 33º - Para a obtenção do grau de Mestre, o aluno deverá prestar exame de Qualificação no máximo, até os 18 meses do início do Curso.

§1º - O Exame de Qualificação constará da apresentação escrita de uma versão preliminar do Trabalho Final, contendo: Introdução, Metodologia, Marco Teórico e Referências, conforme a ABNT.

I - A versão preliminar do Trabalho Final deverá ser encaminhada, em 04(quatro) cópias, à Secretaria do Curso, pelo menos 30 (trinta) dias antes da realização do Exame.

II - A versão preliminar do Trabalho Final deverá ser aprovada por uma Comissão Examinadora, constituída pelo orientador como seu Presidente e 03(três) professores da área de especialização do candidato, sendo um destes suplente.

III - A nota para aprovação do exame de qualificação deve ser igual ou superior a 6,0 (seis).

§2º - A Comissão examinadora será indicada pelo Colegiado e emitirá parecer que será registrado na Secretaria do Curso, após homologação do Colegiado.

§3º - No caso de insucesso no Exame de Qualificação, o aluno terá mais 02 (dois) meses para se apresentar para um novo Exame e, se novamente reprovado, será automaticamente desligado do Curso.

Art. 34º - O Orientador deverá recomendar formalmente, bem como requerer ao Colegiado, as providências necessárias para a defesa do Trabalho Final.

Parágrafo Único - Para fins de defesa do Trabalho Final o aluno deverá encaminhar, inicialmente, à Coordenação do Curso, trinta a quarenta e cinco dias anteriores à defesa, no

mínimo quatro exemplares do Trabalho Final, que serão encaminhadas aos membros da Comissão Examinadora.

Art. 35º - o Trabalho Final será julgado por uma comissão examinadora aprovada pelo Colegiado, composta pelo orientador como seu Presidente e pelo menos por dois especialistas, sendo um externo ao Curso, além de um suplente.

§1º - Os especialistas de que tratam o caput deste artigo deverão ser portadores do título de Doutor ou Livre Docente, sem que sejam, necessariamente, docentes.

§ 2º - A defesa do Trabalho Final será feita publicamente.

Art. 36º - Será considerado aprovado no Trabalho Final o candidato que obtiver julgamento favorável unânime da Comissão Examinadora.

§1º No julgamento do trabalho final, será atribuído um dos seguintes conceitos:

I - Aprovado com distinção

II - Aprovado

III – Aprovado com restrições

IV - Reprovado

§2º - Para a atribuição do conceito APROVADO COM DISTINÇÃO, o candidato deverá preencher os seguintes requisitos:

I - ter obtido nota igual ou superior a 9,0 (nove) em todas as disciplinas cursadas.

II - ter, no mínimo, duas publicações voltadas para alguma atividade no Ensino Básico, seja pesquisa, ensino ou extensão: textos completos publicados em Anais, artigos em periódicos indexados ou capítulos de livros.

III – ter defendido seu Trabalho Final dentro do prazo mínimo exigido.

§3º - No caso do conceito Aprovado com Restrições, o aluno terá 3 (três) meses, a partir da data da defesa, para apresentar à Coordenação do Curso o Trabalho devidamente corrigido, constando o aval do Orientador. Caso o aluno não se apresente, decorridos os três meses, será reprovado.

§ 4º - Após a defesa do Trabalho Final e feitas as devidas correções, quando necessárias, o aluno deverá encaminhar à Coordenação do Curso, bem como às Bibliotecas Central e Setorial, no mínimo outros três exemplares e CD-Rom da versão final apresentada contendo, obrigatoriamente, a ficha catalográfica fornecida pelo Sistema de Bibliotecas da UFPB.

SUB-SEÇÃO V

DA OBTENÇÃO DO GRAU E EXPEDIÇÃO DE DIPLOMA

Art. 37º - Para obter o grau de Mestre, o aluno deverá satisfazer, às seguintes exigências, no prazo mínimo de 1 (um) ano e máximo de 2 (dois) anos:

I - completar o mínimo de 22 (vinte e dois) créditos em disciplinas de Pós-Graduação, obedecendo às exigências previstas neste Regulamento;

II – ser aprovado no Exame de Qualificação;

III - ser aprovado no Trabalho Final.

Parágrafo Único - Do relatório final do Orientador, em formulário padrão da PRPG, deverão constar em anexo:

a) fotocópia da ata da sessão pública referente à defesa;

b) Histórico Escolar do aluno.

Art. 38º - No Histórico Escolar, assinado pelo coordenador do Curso, deverão constar os seguintes elementos informativos, referentes ao estudante:

I - nome completo, filiação, data e local de nascimento, nacionalidade, grau acadêmico anterior e endereço atual;

II - data da admissão ao Curso;

III - número de cédula de identidade, data de expedição e nome do órgão que a expediu, no caso de estudante brasileiro ou estrangeiro com visto permanente, ou número de passaporte data e local em que foi emitido, no caso de estrangeiro sem visto permanente;

IV - relação das disciplinas, com as respectivas notas e créditos obtidos, anos e períodos letivos em que foram cursadas;

V - data da aprovação no(s) exame(s) de língua(s) estrangeira(s) exigida(s) para o Curso, seja no nível de Mestrado, seja no nível de Doutorado;

VI - data de aprovação no(s) Exame(s) de Qualificação;

VII - data da aprovação do Trabalho Final;

VIII - nome do professor orientador e dos demais membros da Comissão Examinadora do Trabalho Final.

Art. 39º - A expedição do Diploma de Mestre será efetuada pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa.

Parágrafo único. Caberá à Coordenação do Curso encaminhar à Coordenação Geral de Pós-Graduação da PRPG, processo devidamente protocolado autorizando a expedição do Diploma de que trata o *caput* deste artigo, instruído dos seguintes documentos:

- a) memorando do Coordenador do Curso ao Coordenador Geral de Pós-Graduação da PRPG;
- b) relatório final do Orientador com os anexos exigidos pelo Parágrafo Único do artigo 52 deste Regulamento;
- c) certificado de homologação do relatório final do Orientador;
- d) comprovante de quitação do pós-graduado com o Sistema de Bibliotecas da UFPB;
- e) fotocópia legível do Diploma de graduação;
- f) fotocópias legíveis da Carteira de Identidade e do CPF;
- g) documento comprobatório em caso de alteração do nome;
- h) uma certidão expedida pela Secretaria do Curso referente à entrega dos exemplares do Trabalho na sua versão final;
- i) comprovação de entrega de 01(um) exemplar da dissertação ou tese na Biblioteca Central e na Biblioteca Setorial, respectivamente;

Art. 40º - O registro do Diploma de Mestre será processado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, por delegação de competência do Ministério da Educação, na forma da legislação específica.

TÍTULO III

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS DO CURSO

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 41º - A Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, em nível de administração superior, compete à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, através da Coordenação Geral de Pós-Graduação que é o órgão central de acompanhamento e controle acadêmico.

Art. 42º - A Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa é o órgão competente para expedir certificado de especialização ao aluno que, havendo concluído 22 créditos no Curso de Mestrado Profissional em Lingüística, desista formalmente de apresentar ou defender o Trabalho Final.

Parágrafo único. A comunicação da desistência de que trata o *caput* deste artigo deverá ser encaminhada pelo aluno, por escrito, à Coordenação do Curso.

Art. 43º - Para melhor operacionalizar a execução do planejamento acadêmico do Curso de acordo com os termos deste Regulamento e das normas vigentes na UFPB, a Coordenação,

antes de cada período letivo a ser executado, deverá elaborar e dar ampla divulgação a um calendário escolar, contendo os prazos e os períodos definidos para a matrícula prévia, matrícula em disciplinas, ajustamento de matrícula, trancamento de matrícula em disciplinas, interrupção de estudos, exames de suficiência em língua estrangeira ou disciplinas, Exame de Qualificação e demais atividades acadêmicas.

CAPÍTULO II

DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 56º - Os casos omissos serão decididos pelo Colegiado do Curso de Pós-Graduação em Lingüística, desde que não extrapolem sua competência.

Art. 57º - Ressalvados os casos de disposições imperativas superiores, este Regulamento poderá ser alterado pelo voto de dois terços dos membros do Colegiado, só vigorando as alterações depois de submetidas à apreciação e deliberação do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, nos termos da legislação vigente.

Art. 58º - Este Regulamento entrará em vigor na data de sua publicação.

ANEXO II
ESTRUTURA ACADÊMICA DO CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM
LINGUÍSTICA

DISCIPLINAS DA ESTRUTURA ACADÊMICA

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Linguística e Ensino

1. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS:

CÓDIGO	IDENTIFICAÇÃO DAS DISCIPLINAS	NÚMERO DE CRÉDITOS			CARGA HOR.	DEPTO RESPONSÁVEL
		TEOR.	PRÁT.	TOTAL		
	Linguística Geral	4	-	4	60	DLCV
	Metodologia do Trabalho Científico em Linguística	1	1	2	30	DLCV

2. DISCIPLINAS COMPLEMENTARES

CÓDIGO	IDENTIFICAÇÃO DAS DISCIPLINAS	NÚMERO DE CRÉDITOS			CARGA HOR.	DEPTO RESPONSÁVEL
		TEOR.	PRÁT.	TOTAL		
	Linguística Aplicada ao Ensino	2	2	4	60	DLCV
	Letramento digital e Ensino	2	2	4	60	DLCV
	Gramática e Ensino	2	2	4	60	DLCV
	Leitura e Ensino	2	2	4	60	DLCV
	Escrita e Ensino	2	2	4	60	DLCV
	Linguagem, Práticas Ssociais e Ensino	2	2	4	60	DLCV
	Variação/mudança e Ensino	2	2	4	60	DLCV